

N.º 11—Anno IX

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Larce los, 3 de Março de 1901

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600

CHRONICA

Barcellos ha mais de 50 annos

Agora, que veio á luz da publicidade o projecto de uma obra sobre as ruínas do palacio dos antigos duques e condes de Barcellos, no intuito de fazer perdurar aquelle brazão da nossa antiga nobreza, vem a pello fallar se do modo

los nunca faltou gente que regateasse o concurso de suas forças para o eugrandecimento da sua terra.

Haja quem se colloque á frente de uma cruzada santa com coragem e com boa vontade, e o triumpho será certo.

Fazem o que velhos barcellenses fizeram abt pelos annos de mil oitocentos e trinta e oito ou



como os velhos barcellenses, e quasi todos do meu tempo, e dous, no menos, ainda vivos, se utilizaram de aquelles vetustos pardieiros, em prol da civilização de Barcellos.

Levantou-se ahí, ha tempos, uma colmeia de cavalheiros de bom gosto, e todos dignos filhos legitimos da minha terra, que metteram hombros á pesadissima empreza da construcção de um theatro, em Barcellos, cuja obra lá vai caminhando lentamente, mas galhardamente animada, como o ouriço cacheiro que vai muito de vagar e a gemer sob o peso de uma provisáo de menses.

Pois não compraram esse bom gosto os meus patricios; herdaram-n'o nobremente: em Barcel-

los trinta e nove; aproveitando-se das antigas ruínas dos paços dos duques de Barcellos, ali edificaram um theatro de uma construcção muito ligeira, mas bonita no interior, e de modo a satisfazer ás exigencias da terra.

Lá fui muitas vezes, ainda rapaz, para o camaroto n.º 8 da 1.ª ordem, que era de assignatura permanente de meu pae; e assim os camarotes de 1.ª e 2.ª ordem tinham assignaturas certas e permanentes das melhores familias de Barcellos, havendo uma terceira ordem, a que chamavam varandas, uma especie de galerias.

Devo registar os nomes dos principaes influentes e amadores dramaticos, que metteram mãos á obra, e a sustentaram animadamente, até

que veio a derruir pela emigração de uns e pela morte de outros.

Eis os nomes dos amadores e influentes:—

João Bernardino Rodrigues Dourado.

João Joaquim Pereira.

Manuel Vianna.

Audré Joaquim Pereira.

Paulo José da Ermida.

João Evangelista de Lima.

Domingas Caravana (dama).

Julião José da Silva (dama).

Antonio da Silma Pinto (dama).

Manuel Caridade.

José Maria da Costa Leite.

João Luiz Correia Junior (ensaaiador).

David de Barros da Silva Botelho (ponto).

José Manuel Gomes, que não representava.

José Bernardino Rodrigues, *brazileiro*, natural de Santa Leocadia de Tanel e que morava no largo da Cruz aonde está hoje um barbeiro.

Este era thesoureiro da empreza; e, zungado um bello dia com os amadores, foi-se em dia de espectáculo ao panno de bocca do proscenio, cortou-o á navalha e mandou-o deitar ao rio, da ponte abaixo.

Registo este incidente, porque tambem não deixa de ter a sua graça!

A coisa esteve a cheirar a chamusco, porque o thesoureiro, ao que me contaram, se queria abotoar com o que vinha a fazer falta á empreza e aos amadores.

O pequeno theatro occupava o panno das ruinas, que corre de leste a oeste e que fronteira para para o norte; não sendo, ao que então me diziam, aproveitado talqualmente o era na construcção do theatro que, por bastantes annos ali se conservou.

A madeira da construcção do theatro era de pinheiro, que foi gratuitamente cedida, a rogo dos amadores e influentes, por alguns proprietarios da villa; e eis o motivo por que, em breve trecho, o theatro derruiu.

O scenario ainda foi aproveitado para uns theatrinhos que ali se improvisaram posteriormente em as velhas casas que foram do fidalgo conde de Azevedo ao fim da rua da Igreja, e ainda em um outro, o ultimo que ali ouve, no edificio da Camara, aonde se achava aquartellado o 2.º batalhão de infantaria 20.

E fico por aqui, attendendo ás ensanchas do nosso modestissimo quinzenario.

Archeologo.

A NOSSA ZINCOGRAVURA

Obedecendo ao nosso promettimento, damos hoje á publicidade a reproducção em zinco gravura, de photographia do nosso distincto collaborador artistico Julio Vallongo, representando as ruinas do antigo Paço dos Condes e Duques

de Bragança, que ahi se veem a pé, a cavalleiro da ponte.

E d'esta fórma nos vamos nós livrando da responsabilidade da palavra dada aqui, de fazer propaganda da ideia, da nossa ex.^{ma} vereação, de reconstruir no estylo primitivo, dominante, aquelle documento em pedra da nossa historia local, para o destinar a museu e a bibliotheca.

Uma gravura representou, já, o esboço do projecto, trabalho d'um subidissimo apreço, quanto a arte.

De hoje a um mez seguirá a ultima, a que vai trazer aos nossos olhos, avidos sempre do passado, a perspectiva geral d'este povoado, no seculo XV!

Tal trabalho é copia de documento existente na Torre do Tombo.

Em desenho nittido mostrará a muralha que cingia a villa, a sua entrada pela ponte, o typo dos seus edificios!

A gravura será acompanhada de resenha historica, apropriada, devida á penna d'um patriocio competentissimo, que muito honra a terra pelo seu espirito lucido e cultivado.

Manuel Joaquim Moreira

A «Lagrima» no seu justo empenho de trazer a lume tudo que possa dizer respeito á Arte seria a primeira vez incorrecta, sob este importante ponto de vista, deixando de fazer referencias á individualidade de Manuel Joaquim Moreira, novo regente da banda dos Voluntarios.

Assim dá parabens a esta corporação muzical, attendendo a que o seu novo mestre vem cheio de esperança, depois de outro ter ido e n sua idade!

... Merecem absoluto respeito todos aquelles que procuram ser alguma cousa, mercê da sua vontade inquebrantavel, e o Moreira pertence a esta rara cathogoria de individuos, que podia ser um *brazileiro* com *papagão* á janella e com brilhantes nos dedos, e na la mais, mas preferiu a tudo isso ser um cultivador de muzica, apreciavel.

Não será um artista perfeito, que para os grandes criticos não os ha—e para os crentes christãos só existe Deus—mas é, sem contesção, da rara phalange de barcellenses, muzicos, que não são simples materialões, puros mechanicos de notas.

Se damos parabens á banda dos bombeiros, outro tanto não fazemos ao seu novo regente, cuja paixão pela muzica não o levará dar demão aos desgostos que lhe há de acarretar esse encargo, apesar de aquella corporação muzical tem rapazes dedicados.

O Seraphim, do Campo do D. Carlos, é o homem mais desinfeliz, dil-o elle, que ha n'esta abençoada terra.

A causa unica da sua desinfelicidade é não ter dinheiro. Elle tem o nome dos Aujos; uma mulher que o adora; um filho que é o seu aíl Jesus!; um carro que, conquanto pareça feito de proposito para escangalhar a mais robusta ossada humana, tem umas molas fofas e macias que nem um berço de príncipe; uns cavallos, fogosos corceis, que pucham o dito carro, e embora semelhantes peças embalsamadas que se conservam n'um Museu de historia natural, correm e voam por qualquer estrada, ou seja de macadam novo, ou com os precipicios dos caminhos velhos; e, sobretudo, cultiva com amor, bom gosto, paixão, phrenesi e até delirio a mais bella das bellas artes, no dizer de alguém.

É músico, mas não no sentido vulgar de se dizer de qualquer

Tudo isto n'um homem que não fosse ambicioso tornal-o-hia tão satisfeito e repleto das mercês de Deus que seria qual outro I'né Adão no Paraíso. Mas para elle não. A sua desinfelicidade é não ter dinheiro.

—«Olhe, dizia-nos elle, morreu o João Valongo, a banda dos bombeiros ficou sem regente, e sabo quem ehumaram para tomar conta d'ella? Ali o meu visinho. ¿É sabo porquê? Porque elle tem dinheiro. Não é porque saiba musica o muito menos reger, mas... tem dinheiro. Eu digo affli a nente, su muita mais musica, muita mais, que elle, mas a mim não me chamaram, porque não tenho dinheiro.»

E por aqui fóra n'esta toada plangente massou-nos o bicho do ouvido.

O que é certo, e isto serve de premio de consolção aos seus pezares, é que aquellas mãos grossas, asperas e callosas pelas rodens e chicote, andam eheias de notas musicaes em todos os tons. Cada dedo é um diapasão. Frequentes vezes a mutinal missa do Terço é acompanhada a orgão. ¿Quem toca? é o Seraphim. A deshoras da noite quem atravessar o Campo do D. Carlos ouvo os sons gemebundos d'uma rabeça sublimemente areada. ¿Quem é? é o Seraphim. Em qualquer *salsifré* particular ninguem resiste á dança. ¿Porque? o Seraphim está na orchestra.

E, apesar de tudo, julga-se desinfeliz por não ter dinheiro.

Nos te lustinamus, Seraphini (vao em latim por estarmos na quaresina).

Quando se der alguma vaga de regente lembrem-se do homem, srs. musicos, aliás dá em doído.

Pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões, digno conego da Sé de Braga, e illustrado Reitor do Lyceu Central da mesma cidade, foi-lhe offerecido um exem-

plar do discurso que s. ex.^a proferiu por occasião da abertura solemne das aulas d'aquelle estabelecimento scientifico em outubro do anno passado.

Bem cuidado na forma e conceituoso no seu é todo, um caloroso incitamento á mocidade estudiosa, traçado por mão de mestre, animando-a a entegar-se com toda a energia de sua vontade aos trabalhos escolares.

Secuntem os brissos academicos a vontade e muito zelo do seu superior que a espinhosa vida academica será fructifera. Agratece as honras a offerta de s. ex.^a.

** Recebemos, tambem, um substancioso e claro relatorio do Revohimento do Meandro Deus, que demonstra claramente que sob o patrocínio da caridade, secundada pelos esforços da sua activa, zelosa e illustrada commissão ad ministradora, aquella casa tendo já feito muito a Barcelis, ainda promette mais em seu beneficio, o que quer dizer, em prol do Progresso!*

Consta que o sr. superior hierarchico dos guarda fiscaes fallan lo—em ar de reprimen la— aos subordinados envolvidos na questão d: Cossourado, dissera que elles deviam ter despeja lo os cartuchos todos.

Nós—povo—que pagamos a *frades*—com gordos pingues—como estes srs. do fisco, devemos tirar a desforra ao dito armando-nos.

E por uma razão forte: é que o sr. Burnay manla-nos matar por fabricarmos e consumirmos phosphoros de pau e nós devemos matal-o a elle ou aos seus representantes por não nos fornecerem, como é de contracto, os taes de *espera gallego*.

Saiba o commandante da guarda que, se commetter arbitrariedadis cá na terra, será desarmado e escoltado por populares até o calabouço, como succedeu as praças.

Ail cá comnoscol...

Notas da Quinzena

É sempre a mesma, na sua essencia, a evolação dos seculos. Hontem o que é hoje, amañã o que era hontem

Os acontecimentos actuaes sómente nos provam que o homem é a eterna besta; escravo dos seus instinctos, obedece apenas ás manifestações da sua indole, e quando assim não seja está subjuga-la pela educação, ou principios religiosos, que a tornam latente porém occulta.

Por vezes não bastam essas peias, que o decantado progresso conseguiu amarrar á vontade do homem; e, então irrompe tal qual é—sanguinario, feroz e luxurioso.

Atravez a historia correm rios de sangue que a cubija dos Grandes—os oppressores con-

tra os opprimidos—fez verter para saciar os seus desejos de prazer e os enormes esbanjamentos, á custa do dinheiro do povo—os opprimidos.

Estes, por vezes, revoltados volviam-se na onda que destroe e aniquilla, com a sua inconsciencia e com a sua força.

Era a força ao dispor da indole sanguinaria. Uma torrente de sangue e lagrimas que eschoava furiosa, até rebentar por si mesma, m fito, sem ideal.

Era o homem, só o homem, ao sabor do seu instincto cruel e ferino.

Hoje, sempre o mesmo; egoista, ora se appoia arrogante no seu poderio; logo, lambe humilde na sua fraqueza, o mais forte, que pode esmagal-o.

Faz pena vel-os a despedaçarem-se a tiro, invocando todos o mesmo Deus, exaltando a liberdade em commum!

Mas os nossos leitores sabem isso tão bem como nós; e, por isso, vac, depois de ter chorado no periodo anterior, rir-se ás gargalhadas, phantasticamente, ao lerem estes casos que se seguem e que a «Lagrima» sabe contar com espirito inimitavel.

Na proxima freguezia de Cambezes, do nosso Concelho, no dia da procissão de Passos, uns individuos de puro bom gosto lembraram-se de se *abotoar* com o ouro dos anjinhos que enfeitavam a mesma. ;Sabem como?

Naturalmente. Como deve ser. Dirigiram-se aos anjos (cá de baixo) e sem violencias, delicadamente, arrancaram-lhe os objectos d'ouro.

O caso fez alarido, a «Lagrima» ficou admirada de semelhante espanto.

Nós achamos correcto o proceder d'esses individuos. Foram á luz brilhante do sol, no meio de centenaes de pessoas, conscios do seu dever; e, o povo, em vez de os adorar, esses heroes destemidos, desata a fugir que dava terra para feijão gallego.

Tambem achamos que foram cordatos em extremo, pois seria falta de cortezia offender com algum tiro, ou com uma carga de paulada, os seus hospedes, filhos da mesma patria.

Bravo.

Agora outra, mais fresquinha, que nos produziu uma alegria enorme, descommunal.

Uns guardas do tabaco—muito boa gente até—lembraram-se no augusto cumprimento da sua obrigação, de revistarem um typo que passava em sitio ermo da nossa freguezia de Cossourado.

;Sabem o que elle fez? Principia a berrar como um possesso, como se aquelles nossos amigos lhe quizessem fazer algum mal.

Que falta de comprehensão! Bem diz o sr. Silva Pinto,—a tal coisa dos 80 oyo da nossa gente.

A esses gritos desapo lerados, vejam o que é a suggestão, réunem-se ali mais de 3000 pessoas, ou menos, e principiam a malhar nos nossos amigos; estes, em troca de tão amavel cortezia, respondem, mansamente, apenas com umas duzias de tiros que logram, por especial favor, inutilisarem um dos populares.

Ai! não deste!

Então é que foram ellas.

Os populares lisongeadissimos com essa manifestação de estima, racham a cabeça ao pobre guarda fiscal, escacam á mócala os outros agentes, desarmam-os e trazem-os presos para a nossa redacção!..

Agora não podemos dizer mais coisa alguma sobre o facto, que nós achamos naturalissimo e que de coração desejamos se repita, pois não ha na la tão bello e edificante e que dê a medida exacta da *brantura* da nossa indole.

Ainda outra.

Este facto que vamos agora relatar, é de tal forma grave, que revela uma absoluta tendencia para a anarchia das coisas e dos costumes.

Dois individuos (supponho nós, com esta perspicacia que nos é innata) levaram a sua excentricidade e capricho ao ponto de estarem esfomeados como cães valios, e, ainda, por mais um requinte de *chic*, de não trazer nem dez reis no bolso.

Como não precisassem de trabalho, o que representa grande nobreza e estremada elegancia, resolveram *vortar-se* com uma das malas d'um caixeiro-viajante que se demorava no hotel Vinagre.

O caso effectua-se com habilidade surpreendente. Mas o mais phenomenal é que a auctoridade desconfia dos nossos homens, e... catrafilá-os.

Nós, porém, é que não podemos ficar calados perante essa captura que por si representa um attentado contra a liberdade pessoal.

Quando, ao contrario, se devia agraciar e tornar bem publica a sua extraordinaria pericia e engenho, devendo quando muito banquetear os largamente e fornecer-lhes, por meio de subscripção nacional, o dinheiro necessario para as suas extravagancias, ou, menos ainda, um emprego publico que lhes permittisse ter carruagem, atiram para uma enxovia lobrega o producto d'uma civilisação que faz rebentar individualidades como estas, que são admiração de poucos, e o pasmo, ainda, de menos.

Confrange-se-nos a alma perante estas injustiças, e sempre intrepidos em o nosso posto, combateremos, todas estas arbitrariedades, e seremos a favor dos retrogradados e dos reactionarios, como cumpre a todo e qualquer subdito da Companhia Real dos tabacos e do Mui Alto e Poderoso Monopolio dos Phosphoros.

Temos dito.